

para a humanidade, negando-se-lhes a sua dignidade e os seus direitos ao procurar-se a sua morte ou o seu extermínio. É o caso dos linchamentos e do crime organizado.

O QUE FAZER?

- Disponibilize tempo para a leitura desta ficha com outros membros da comunidade.
- Criem momentos de oração para rezar o Salmo 8 e coloquem nas vossas intenções o nome de pessoas cada vez que repitam: Que é o ser humano para que te lembres dele?
- Identifiquem três situações familiares da vossa comunidade em que não se respeita a imagem de Deus.
- Identifiquem três situações no bairro que não dignificam a vida humana.
- Identifiquem casos de marginalização na vossa comunidade, aldeia, distrito, município e seus responsáveis.
- Identifiquem três casos de corrupção, em que se utilizam as pessoas como um meio.
- Respondam à questão: que deveriam fazer os cristãos para respeitar, promover e proteger os direitos de todas as pessoas?
- Falem com o pároco sobre a vossa reflexão.

MOMENTO DE ORAÇÃO

Coloquemo-nos na presença do Senhor, voltemos a ler o texto bíblico que abre este documento e perguntemo-nos, Lhe perguntemos: Senhor, sou assim tão digno? Cada uma das pessoas com quem me encontro tem a mesma dignidade do que eu? Escutemos o que Ele tem para nos dizer.

Pai Nosso...

«Uma sociedade justa pode ser realizada somente no respeito pela dignidade da pessoa humana. Esta representa o fim último da sociedade que a ela é ordenada» (CDSI, 132).



2 O ALICERCE DA DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA: A DIGNIDADE HUMANA

*«Que é o ser humano para que te lembres dele?
e o filho do homem para que o visites?
Pois pouco menor o fizeste do que os anjos,
e de glória e de honra o coroaste» (Salmo 8,5-6).*

INTRODUÇÃO

Numa construção o alicerce é a parte fundamental. Dele depende a solidez do resto da construção. Deste modo, em primeiro lugar e no centro de toda a Doutrina Social da Igreja (DSI) está a pessoa humana, chamada por natureza a ser social, criada à imagem e semelhança de Deus-Trindade. Ela é a única criatura amada por si mesma. Este é o fundamento sobre o qual se constrói a reflexão da Igreja sobre a questão social.

A DIGNIDADE HUMANA É UM VALOR INTRÍNSECO E ABSOLUTO

As coisas em si mesmas não têm valor; dependem do valor que nós lhes damos. Valem pelo valor que têm para as pessoas e este valor depende de circunstâncias externas às próprias coisas. O valor das coisas é instrumental: valem enquanto servem para alguma coisa. É um valor extrínseco e relativo. Os seres vivos (plantas, animais...) têm valor por si mesmos (valor intrínseco). Não foram criados pelo ser humano. Eles já existiam. Apesar de tudo, nós podemos servir-nos deles para realizar trabalhos, alimentar pessoas... Podemos comprá-los e/ou trocá-los por outra coisa equivalente; não possu-

em um valor absoluto, mas relativo às necessidades humanas.

O ser humano é a única criatura que possui um valor em si próprio e que não depende de nenhuma circunstância externa. Isto significa que a Dignidade Humana é um valor intrínseco e absoluto. O ser humano vale pelo facto de ser pessoa humana independentemente da sua origem, ou dos seus actos. Ele não pode ser trocado por nenhum outro valor, coisa, animal ou instrumento. As coisas têm preço, o ser humano tem dignidade.

A Dignidade é um valor inerente ao ser humano que nos obriga a considerá-lo como diferente de um animal, de uma coisa ou de um objeto. A Dignidade não precisa de ser merecida e não se perde pelo que se pode fazer. Isto significa que o ser humano é um fim em si mesmo e não um meio, pelo facto de ser pessoa; não pode ser instrumentalizado. Dignidade não é mérito: o mérito ganha-se; a dignidade já se possui.

PORQUE SOMOS IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS

Isto é assim porque somos imagem e semelhança de Deus. A Igreja vê no ser humano, em cada e em todo ser humano, a imagem do próprio Deus vivo. Por isso, toda a DSI desenvolve-se a partir do princípio que afirma a intangível dignidade da pessoa humana. Por ser criada à imagem de Deus, a pessoa humana é digna: ela não é apenas uma coisa, mas alguém. Somos sociais por natureza porque o nosso Criador é Comunhão Perfeita de Três Diferentes (Deus – Trindade). Assim, a convivência social à imagem da comunhão trinitária é uma vocação que vem com a nossa natureza: desenvolvemo-nos não individualmente, mas em sociedade, em relação com outros, em “amizade civil”.

O traço que mais nos assemelha a Deus, nosso Criador é a liberdade. A liberdade verdadeira (ser capaz de escolher aquilo que nos conduz àquilo que para o qual fomos criados) é um sinal privilegiado da imagem divina no ser humano. Fundamentalmente, somos chamados à liberdade e somente crescemos como pessoas na liberdade. A liberdade vai sempre unida à responsabilidade. Daí que da própria dignidade humana procedam direitos e deveres próprios do ser humano que devem ser reconhecidos, promovidos e protegidos.

OS DIREITOS E DEVERES QUE PROCEDEM DA DIGNIDADE HUMANA

A fonte última dos direitos humanos não se situa na mera vontade ou no capricho dos seres humanos, na legislação de um Estado, nos poderes públicos..., mas no mesmo ser humano e em Deus seu Criador. Por isso, esses

direitos são “inalienáveis”. Isto significa que ninguém os pode tirar. São direitos que fazem parte da dignidade humana, não é um acréscimo.

A Igreja reconhece que na Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela ONU em 1948, estão descritos os direitos que procedem da dignidade humana: “O reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo” afirmam as Nações Unidas no preâmbulo da Declaração. Não reconhecer, promover ou proteger os direitos humanos é desprezar a dignidade humana que, para os cristãos, é desprezar a imagem de Deus.

Quando a Igreja fala da dignidade do ser humano como Imagem de Deus, está a referir-se ao homem e à mulher. O homem e a mulher têm a mesma dignidade e o mesmo valor intrínseco e absoluto. Ambos são imagem de Deus. Assim, como Deus é Comunhão perfeita de Três Diferentes, as diferenças entre o homem e a mulher não podem ser causa de desigualdades, mas vocação à comunhão que exige o reconhecimento, a aceitação e o acolhimento das diferenças no respeito absoluto da outra pessoa na sua unicidade e originalidade. Todo o desrespeito à dignidade humana é desprezo de Deus.

DIGNIDADE NEGADA

Vivemos muitas situações em que a dignidade humana é negada. Nega-se a dignidade quando se trata a pessoa como puro meio que vale para algo (não tem valor em si, mas preço), quando ela é utilizada para um benefício ou interesse próprio sem lhe reconhecerem a dignidade e os direitos que lhe correspondem. Isto acontece em muitas ocasiões nas relações familiares (entre esposo-esposa; pais-filhos; irmãos-irmãos, etc.), no trabalho (às vezes os trabalhadores são utilizados e tratados como animais...). Por exemplo, a corrupção, em todas as suas formas, é uma maneira de se utilizar os outros para benefícios pessoais, assim como o crime de tráfico de pessoas, que é tão hediondo, nomeadamente, num País e num Continente que já conheceu a escravidão.... Nega-se a dignidade quando os políticos querem comprar o voto e a consciência dos cidadãos, quando utilizam os bens do povo para o enriquecimento pessoal, manipulando os cidadãos, negando-lhes a dignidade e os seus direitos.

Mas existe também a marginalização daquelas pessoas que, porque são portadoras de alguma necessidade especial, a sociedade não as considera e ficam marginalizadas sem acesso aos seus direitos. Há ainda situações em que uma pessoa, um grupo ou uma etnia-povo, são considerados um perigo